

---

# II CONGRESSO ÉTNICO

## RACIAL



### DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO

**DESOBEDIÊNCIA EPISTÊMICA: PERSPECTIVAS DA DESCOLONIZAÇÃO DE SABERES E DOS ESTUDOS DESCOLONIAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE.**

**Tássita de Assis Moreira<sup>1</sup>, Leticia da Costa Calixto<sup>1</sup>.**

Universidade Federal de Uberlândia<sup>1</sup>.

[tassitaa.m@gmail.com](mailto:tassitaa.m@gmail.com), [lezinhaa\\_calixto@hotmail.com](mailto:lezinhaa_calixto@hotmail.com)

### **Resumo**

O presente trabalho tem por objetivo apresentar resultados parciais da proposta elaborada pelo Programa de Educação Tutorial do curso de História (PET/História), da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal, campus de extensão da Universidade Federal de Uberlândia (FACIP/UFU), para o grupo de estudos "Desobediência Epistêmica", que faz parte do planejamento anual do projeto, sendo o objetivo do grupo de estudos debater e discutir pesquisas relacionadas a colonização dos saberes e como o olhar eurocêntrico está enraizado em nossa cultura ao ponto de ocultar algumas interpretações de fatos históricos. Observando o pouco espaço reservado as discussões que envolvam olhares subalternizados, para além do olhar eurocêntrico encontrado em abundância nos currículos acadêmicos, buscaram neste trabalho explanar a construção de uma proposta alternativa, cujo um dos objetivos é explorar os estudos descoloniais e pós-coloniais. Dessa forma, destacamos a utilização de estudos relacionados à lei 11.645/08, a temática da interculturalidade e também observações feitas durante as reuniões do grupo de estudos acima citado, para compor a ideia deste trabalho. Para isso, direcionamos esta pesquisa para pensar a contribuição de uma descolonização de saberes na produção de conhecimento sobre diferentes culturas, na busca por equidade de valores culturais construídos em sociedade, seja dentro ou fora dos ambientes educacionais.

Palavras-chave: Estudos Descoloniais. Ensino de História. Interculturalidade.

### **Introdução**

A proposta do seguinte trabalho é a análise e reflexão sobre o grupo de estudos "Desobediência Epistêmica", criado pelo Pet/História na FACIP/UFU Campus Pontal, que tem como objetivo propor um novo olhar para a história e o seu ensino, pensando sob a perspectiva descolonial, na qual a memória daqueles julgados como perdedores também possam ser estudadas e contempladas no plano de ensino do curso de história.

---

# II CONGRESSO ÉTNICO

## RACIAL

### DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



O objetivo do grupo de estudos é pensar de diferentes formas o ensino de história e a história propriamente dita, uma vez que na academia ainda pode se sentir a carência do debate de outras visões deixando sempre o ponto de vista eurocêntrico dominante e por consequência o esquecimento das minorias, como se elas não fossem consideradas como sujeitos históricos, logo a partir dessas discussões, busca-se encontrar meios para que essa visão epistemológica descolonial possa ser incorporada na formação docente e replicada para todas as formas do ensino de história. E para o desenvolvimento dessa pesquisa utilizamos como eixo principal o livro “epistemologia do sul” do autor Boaventura de Sousa Santos. publicado no ano de 2009, que traz reflexões sobre o pós-colonialismo e a descolonização dos saberes.

#### **Do Grupo de Estudos "Desobediência Epistêmica".**

Ao desenvolver o planejamento anual do Programa de Educação Tutorial do Curso de História (PET/História), os integrantes do grupo, junto ao Tutor do projeto, Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Tulio de Sousa Muniz, elaboraram a proposta de um grupo de estudos que abordasse perspectivas diferentes a respeito de algumas questões pertinentes a posição epistemológica com a qual lidamos. Assim sendo, este trabalho propõe explicar resultados parciais sobre as atividades que envolvem este grupo de estudo, no que tange compreender a ocupação de espaços da Universidade para debater sobre determinadas visões, que podemos dizer serem recentes, a respeito de olhares que foram subalternizados. Para isso, o termo escolhido para nomear o grupo de estudos do PET/História no planejamento de 2017, expressa exatamente um desejo de questionar a colonização de saberes, utilizada durante os séculos para compor uma história do Brasil na qual revigora apenas a visão branca, elitista e hierarquizante.

O "Desobediência Epistêmica" surge a partir da necessidade de abordar questões epistemológicas que não se encontram dentro do plano pedagógico do curso de História da Universidade Federal de Uberlândia - Campus Pontal (FACIP/UFU), e quando abordados são feitos de forma insuficiente, por conta do escasso tempo para realização dos planos de aula que tendem a contribuir para a manutenção de uma perspectiva eurocêntrica. Diante disso, o PET/História buscou utilizar um espaço dentro do projeto para viabilizar os debates e discussões a respeito de outras perspectivas, mas principalmente a perspectiva da descolonização de saberes. Para delimitar o tema dos debates e discussões que são feitos

# II CONGRESSO ÉTNICO

## RACIAL

### DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



dentro do grupo de estudos, recorreu-se a bibliografia<sup>1</sup> específica sobre as temáticas da pós-colonialidade e descolonialidade, nas quais é possível observar um contraponto interessante a visão eurocêntrica, tão presente em grande parte de nossa movimentação acadêmica.

O grupo de estudos conta com a participação não só dos estudantes de História da FACIP/UFU, como de outros cursos da universidade e também alguns alunos do Programa de Extensão e Ensino - Ações Formativas Integradas de Apoio ao Ingresso no ensino Superior (AFIN), o que possibilita reforçar o caráter da questão interdisciplinar que possui a temática da descolonialidade. Todavia, as datas selecionadas caracterizam os encontros como intermitentes, ou seja, eles tendem a ocorrer de maneira irregular. Ainda assim, foi possível até o momento colher resultados acerca dos textos debatidos e discussões feitas nos encontros.

#### **Da organização das atividades realizadas.**

Como dito anteriormente, o grupo de estudos "Desobediência Epistêmica" procede de um planejamento realizado todo o início de ano pelo PET/História, no qual constam as atividades que ocorrerão no decorrer de determinado período. Desta forma, o grupo foi criado a partir de uma demanda de questões que habitavam o imaginário de grande parte dos integrantes do projeto, despertando-os para questionamentos que buscavam respostas para fugir de uma visão eurocêntrica, com o qual estávamos habituados a trabalhar. O cronograma foi então elaborado para atender a reuniões periódicas, realizadas no Laboratório de Pesquisa e Ensino em História (LAPEH) ou alguma sala previamente reservada da FACIP/UFU.

A metodologia adotada para a realização dos debates foi a apresentação de um texto por meio de um dos integrantes do PET/História, definido nas reuniões internas do projeto, este integrante também se encarrega do direcionamento dos debates. Os textos selecionados são prioritariamente estudos e pesquisas relacionados a temática da descolonização de saberes, esclarecendo que o direcionamento dos debates gira entorno da valorização de conhecimentos que foram subalternizados ao longo dos séculos. Deste modo, selecionamos como base de nossas referências bibliográficas, os estudos do Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Boaventura de Sousa Santos, sociólogo português que, em suas pesquisas, busca uma visão de mundo mais ampla do que a visão ocidental, elaborando em 1995 o conceito de "Epistemologias do Sul", cujo

---

<sup>1</sup> Como referência principal utilizamos textos do livro *Epistemologias do Sul*, de Boaventura Sousa Santos (2009).

---

# II CONGRESSO ÉTNICO

## RACIAL

### DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



livro organizado por ele, juntamente com a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Paula Meneses, historiadora e antropóloga moçambicana, constitui-se a base de leitura para os debates deste grupo de estudos.

#### **Da realização das atividades em grupo.**

Analisando os resultados parciais, visto que o cronograma do grupo de estudos ainda está em andamento, pode-se notar que as discussões apresentadas no grupo de estudos conduziram a uma ampliação do ponto de vista de como a história pode ser apresentada por meio de diferentes perspectivas, contribuindo para que os participantes do grupo de estudos conseguissem principalmente entender a importância da teoria da descolonização, como também a conscientização de como bem disse Boaventura Sousa Santos, 2005: "Toda experiência social produz e reproduz conhecimento".

As discussões até o momento giraram entorno de reflexões sobre novas epistemologias, partindo do princípio que "epistemologia é toda noção ou ideia, reflectida ou não, sobre as condições do que conta como conhecimento válido", de forma que possibilitasse uma compreensão mais ampla sobre a produção de conhecimento com o qual lidamos principalmente no curso de História. Diante de um quadro no qual a ausência de determinadas questões nas ementas que constam no plano pedagógico mencionado anteriormente, nos leva a questionar se "haverá epistemologias alternativas?", ou seja, do que se entende por epistemologia, podem existir outras ideias para além daquelas engessadas, as quais ainda são utilizadas na formação intelectual (SANTOS, 2005).

De certa forma, refletir sobre a diversidade cultural da qual o mundo em que estamos inseridos é composto, constitui-se parte de um processo sociocultural em que o sujeito histórico toma consciência de si mesmo e do complexo sistema em que está inserido, principalmente quando falamos da realidade epistemológica brasileira. Assim como "hoje, a visualização da diversidade cultural e epistemológica do mundo é, ela própria, mais diversa e, por isso, mais convincente para públicos mais amplos e mais diversos" ainda que haja uma constante luta por visibilidade (SANTOS, 2005). A busca por uma epistemologia que provém do Sul se encaixa quase que instantaneamente na definição que destacamos neste trabalho, sobretudo quando se destaca que:

---

# II CONGRESSO ÉTNICO

## RACIAL

### DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



[...] as alternativas à epistemologia dominante partem, em geral, do princípio que o mundo é epistemologicamente diverso e que essa diversidade, longe de ser algo negativo, representa um enorme enriquecimento das capacidades humanas para conferir inteligibilidade e intencionalidade às experiências sociais. (SANTOS, 2005).

Compreender a diversidade como um dos caminhos que direcionam os estudos descoloniais, desperta também para outras vertentes que convergem com essa discussão. A interculturalidade se propõe um viés prático de interação entre as culturais, “a perspectiva intercultural crítica é central para se avançar na produção de conhecimentos, diálogos entre diversos sujeitos socioculturais” e conseqüentemente suas diferenças são levadas à tona na construção de um conhecimento horizontalmente amplo e crítico (CANDAU, 2014). O que portanto, direciona as produções deste grupo para diversos outros âmbitos, nos quais este conhecimento possa gerar novos frutos.

#### **Algumas considerações.**

Diante desse trabalho, foi possível construir um caminho mais amplo em busca de alternativas para a representação histórica de sujeitos que foram subalternizados, no decorrer do tempo. Pensar sobre epistemologias que partam do Sul, considerando aqui uma história vista de baixo, faz parte da mudança maior que é elaborada constantemente, por meio da procura pela pluralidade epistemológica, ou seja, diferentes maneiras de analisar as diferenças que compõe o mundo. Uma vez que compreender e valorizar as diferenças também contribui para o ensino e aprendizagem dos educadores que estão se formando nos próximos anos.

No mais, a efetivação deste grupo de estudos ajuda a reforçar algumas características que padecem de atenção nos currículos pedagógicos vigentes na academia, o que também leva a questionamento a composição dos currículos pedagógicos escolares. Como podemos trabalhar a igualdade racial nas escolas, se não discutimos essa questão na Academia? Para isso, contamos com espaços como o grupo “Desobediência Epistêmica”.

#### **Referências Bibliográficas**

CANDAU, Vera Maria. Educação Intercultural: entre afirmações e desafios. In: *Currículos, disciplinas escolares e culturas*. (orgs) MOREIRA, Antonio Flavio; CANDAU, Vera Maria. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

---

**II CONGRESSO ÉTNICO**

**RACIAL**



**DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO**

SANTOS, B. de S.; MENESES, M. P., (orgs). 2009. Epistemologias do Sul. – (CES) ISBN 978-972-40-3738-7. Edições Almedina, Coimbra.